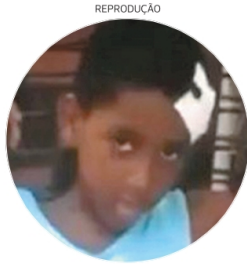




# Tia aponta policial como responsável por matar menino

**CASO RYAN** Uma policial militar foi apontada como responsável pelo disparo que matou o menino Ryan Andrew Pereira Tourinho Nascimento, de 9 anos, durante ação policial no Vale das Pedrinhas em março deste ano. Uma das testemunhas do caso, Tatiana dos Santos de Jesus, tia de Ryan, reconheceu ao todo quatro dos 10 PMs envolvidos no caso durante a reconstituição da morte do garoto.

“Ela desceu do carro e a equipe toda começou a proteger ela, mas ela mostrava só a metade do rosto. No dia, lá no HGE, quando o médico deu a notícia que Ryan veio a óbito, ela botou a mão na cabeça. Eu estava lá e vi. Lá no Vale, eu vi quando o meu sobrinho brincava com um amigo e a viatura parou em frente ao beco. Os policiais disseram que viram alguém correndo no fundo do beco, mas não havia ninguém. Ela atirou de dentro do carro



“Ela desceu do carro e a equipe a protegeu ela, que só mostrava a metade do rosto Tatiana de Jesus

Tia de Ryan (foto) sobre a policial militar que ela diz ter atirado no garoto no dia do crime

mesmo. Ela estava no banco da frente. Atingiu meu sobrinho ainda brincando com outro menino”, disse Tatiana.

A tia ainda afirma que a policial teve descalço na hora de dar socorro à criança, o que teria feito a contragosto. “Quando Ryan estava no chão, a gente pediu para ela socorrer, mas ela disse, ‘eu não vou sujar a farda’. Isso foi o que revoltou a gente. Depois de a gente implorar muito, ela pediu aos três policiais que estavam com ela, os parceiros, os comparsas, para pegarem o menino. Um puxou pelo braço e outro pela mão e o outro pelas pernas e jogaram Ryan no fundo e saíram arrastando a viatura”, afirmou. “Na hora, a gente ia pra cima da viatura, mas um deles disse: ‘Se vocês aproximarem, a gente vai pipoicar mais gente.’”

A reconstituição começou às 19h30 de quinta-feira (22), com a chegada de acusados e testemunhas, além dos peritos do Departamento de Polícia Técnica (DPT), representantes da Corregedoria da Polícia Militar (PM), Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE/BA) e o movimento Reaja ou Será Morto, Reaja ou Será Morta, que vem prestando assistência às famílias do Complexo

do Nordeste que tiveram jovens mortos em ações policiais. A simulação dos fatos durou toda a madrugada. Primeiro foi a versão dos policiais, que começou às 20h15 e terminou pouco depois da meia-noite. Por volta de 0h30 foi encenada a versão das testemunhas. Ruas da região foram isoladas para realização da reconstituição.

Em nota, a Polícia Civil informou que a reconstituição foi um procedimento realizado pelo DPT. “Da parte da Polícia Civil, esse caso é investigado pela 1ª DH/Atlântico que já realizou diligências, além das oitivas de testemunhas e outros envolvidos no caso. Detalhes da apuração não estão sendo divulgados”.

A reportagem procurou a PM, o DPT, a DPE/BA e o Ministério Público (MP), mas não obteve retorno.

Ryan morreu depois de ser baleado na noite do dia 26 de março, no Vale das Pedrinhas. A Polícia Militar afirmou que o garoto foi baleado durante uma troca de tiros entre policiais e um grupo armado. Quando os disparos pararam, a PM viu a criança ferida no chão e prestou socorro, afirmou a corporação na época, afirmando que o caso seria levado à Corregedoria.

## ANIMAIS SÃO ATIRADOS DE VIADUTO NA CAPITAL

**BAIXA DE QUINTAS** Um cachorro foi jogado do alto do viaduto da Via Expressa Bahia de Todos-os-Santos por um motorista que passou pelo local na segunda-feira (19). Foi o que denunciaram moradores da Baixa de Quintas, na Cidade Baixa. Segundo eles, só este ano, seis cachorros foram jogados vivos do alto do viaduto. Cinco teriam morrido. Ano passado, ainda de acordo com a denúncia, sete cachorros teriam morrido devido à prática. Rottweilers, pitbulls, poodles e vira-latas estariam entre as vítimas. A Polícia Civil informou que o caso pode ser registrado na delegacia da área. Denúncias por telefone podem ser realizadas pelo 181. A Diretoria de Bem-Estar e Proteção Animal solicitou aos órgãos de segurança a ampliação da ronda policial.

## CONVOCAÇÃO

# 41

técnicos de enfermagem foram convocados pela prefeitura de Salvador para atuarem na vacinação contra a covid-19. Os profissionais foram aprovados no último Processo Seletivo Simplificado da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) e serão contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo (Reda). Os candidatos deverão se apresentar na próxima quinta-feira (29), de forma escalonada, na SMS, no Comércio, das 8h30 às 16h

## ALUNA COM ROUPA DE CANDOMBLÉ É BARRADA EM ESCOLA

**INTOLERÂNCIA** A estudante Júlia Almeida Lima, 13 anos, foi barrada na portaria da Escola Municipal Arx Tourinho por estar vestida com as roupas brancas do “regime religioso”, característico de quem está se iniciando no candomblé. Saía de baiana, colares do orixá no pescoço e a instrução de andar de cabeça baixa durante os três primeiros meses. Segundo sua mãe de santo, ialorixá Ya Ivone Maria, ela também não pode sentar em qualquer lugar: apenas no banquinho ‘apoti’, que também foi levado para a escola. “O porteiro teria afirmado que, caso ela entrasse daquele jeito, iria sofrer bullying dos colegas”, disse Ya Ivone. A mãe de santo e a diretora da unidade pediram desculpas e a Secretaria de Educação informou que não coaduna com atitudes de intolerância como essa.

## Ministério Público denuncia ex-diretora da Polícia Civil

**DELEGADA** O Ministério Público da Bahia ofereceu, na quinta-feira (22), denúncia contra a delegada Maria Selma Pereira Lima e mais três pessoas envolvidas na Operação Dublé, que investigou a existência de grupo criminoso especializado na prática de delitos de furtos, roubos e clonagem de veículos, cujo líder mantinha “relação próxima e duradoura” com a delegada.

Além da condenação dos acusados pelos crimes, o MP ainda requereu a manutenção da prisão preventiva da pessoa que exercia a coordenação das atividades ilícitas, que já se encontra detida desde a deflagração da operação, no dia 7 de julho, quando a delegada foi afastada judicialmente do cargo. O dossiê que deu origem à investigação foi assinado pela colega Carla Ramos, acusada depois de tortura na delegacia onde atuava.

Segundo a denúncia, Maria Selma se utilizava das prerrogativas do cargo e da influência que gozava na Polícia Civil para facilitar a execução e proveito dos crimes. Os promotores apontaram que o líder do grupo já tinha histórico criminal na prática de furtos, roubos, receptação e clonagem de veículos automotores e ainda assim mantinha relacionamento com a delegada.



Segundo a Codesal, as chances de chuva para o final de semana chegam a 80% no sábado e 60% no domingo

## Rua na Ribeira que viralizou após chuvas volta a ficar alagada

**TRANSTORNO** Depois que viralizou nas redes sociais com um vídeo “pescando na chuva”, na Rua Juçara na Ribeira, seu Jair Vilas-Boas teve motivos para reclamar de novo nessa sexta-feira (23). O local voltou a alagar e, por isso, três mulheres escoregaram e uma delas bateu a cabeça no chão devido às poças de água e lama constantes na rua.

Moradores contaram que o problema se tornou recorrente depois da realização de obras na região. Após a construção do Hotel Ribeira, na

rua perpendicular à Juçara, as águas não escoam mais até a praia, como acontecia antes. Equipes da Prefeitura fizeram uma vistoria no local.

“Todo dia que chove, alaga. O certo seria trocar a tubulação da rua inteira porque nenhuma resolução a curto prazo vai servir para nós”, opinou Jair.

Uma das vítimas da queda, Eliene Souza, conta que não é a primeira vez que o caso foi parar na sede da Prefeitura-Bairro. “Moradores estão revoltados. Sinceramente vai terminar em

tragédia se a situação se prolongar por mais tempo. Pela manhã, quatro pessoas foram ao chão por conta da lama escorregadia que se acumula na via e nas portas das casas, causando um transtorno muito grande”, afirmou Eliene.

A Defesa Civil de Salvador (Codesal) registrou 31 ocorrências até as 21h55 de ontem. Dessas, cinco foram na Cidade Baixa, segundo maior bairro com ocorrências, atrás apenas da região do Cabula/Tancredo Neves, com seis registros. Foram 10 ameaças de deslizamento, nove ameaças de desabamento, quatro árvores presas a cair, dois deslizamentos de terra, uma pista rompida, uma infiltração e um desabamento de imóvel.